

**COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A  
NECESSIDADE DE AMPARO PSICOLÓGICO**  
*COVID-19 AND THE MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS: THE NEED  
FOR PSYCHOLOGICAL SUPPORT*

Alex Lucena de Araújo<sup>1</sup>, Josias da Silva Fonseca<sup>2</sup>, Lindalva Alves Cruz<sup>3</sup> e Wellington Silva Baião<sup>4</sup>

**ARTIGO***Recebido:*

15/03/2023

*Aprovado:*

12/04/2023

*Palavras-chave:*Saúde mental.  
Serviço de Saúde.  
Covid-19.*Key words:*Mental health.  
Health Services.  
Covid-19.**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos profissionais médicos em seus campos de atuação no decorrer do período pandêmico (COVID-19). Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, sendo um método que possibilita a construção de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático. Para elaborar o corpus da pesquisa, foram feitas consultas nas bases de dados de pesquisa em saúde: LILACS, SciELO e PUBMED. Foram utilizados os descritores: “assistência médica”, “atenção Primária a Saúde”, “Covid-19”, “saúde mental do profissional médico”. O período de publicação da literatura foi de 2020 a 2022. A partir das avaliações dos estudos incluídos na revisão, foi possível abordar os desafios dos profissionais de saúde frente a pandemia da COVID-19. Através desse estudo, foi possível compreender de que modo a saúde mental do profissional médico foi afetada durante a pandemia, as principais dificuldades, quais foram os meios encontrados para driblar todas os desafios decorrentes desse estado de saúde pública que assolou o mundo.

**ABSTRACT**

This work aims to understand the challenges faced medical professionals in their fields of activity in the process of the pandemic period (COVID-19). Refers to an integrative literature review, being a method that enables the construction of knowledge and the inclusion of the applicability of results from relevant studies in the practical field. To elaborate the research corpus, queries were made in the health research databases: LILACS, SciELO and PUBMED. The following descriptors were used: “medical care”, “primary health care”, “Covid-19”, “mental health of the medical professional”. The period of publication of the literature was from 2020 to 2022. Based on the estimates of the studies included in the review, it was possible to address the challenges faced by health professionals in the face of the COVID-19 pandemic. Through this study, it was possible to understand how the mental health of the medical professional was camping during the pandemic, the main difficulties, what were the means found to circumvent all the challenges arising from this state of public health that devastated the world.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria;<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria;<sup>3</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria;<sup>4</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria;

## **1. INTRODUÇÃO**

A partir de meados de março de 2020, face à pandemia do COVID-19, as medidas promulgadas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Governo brasileiro causaram grandes mudanças na vida da população. A alta taxa de velocidade de disseminação de um novo vírus com capacidade de provocar muitos casos graves, fez com que diversas medidas de controle e prevenção fossem adotadas. Assim, foi instituído, o isolamento e distanciamento social, impedindo o funcionamento presencial de diversas atividades (COSTA; RIZZOTTO; LOBATO, 2020).

A necessidade de imposição de restrições desencadeou severos impactos na população, o Brasil, ao longo do período pandêmico, vem convivendo com aumento do desemprego, queda da renda e dos índices de saúde e educação. Por consequência, observa-se hoje um expressivo aumento das vulnerabilidades sociais da população brasileira (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Os profissionais de saúde lidam a todo o tempo com a morte e com decisões difíceis que podem afetar seu bem-estar físico e mental. Segundo a OMS, “A saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de maneira produtiva e é capaz de contribuir com sua comunidade” (ONU, 2020).

Devido ao rápido crescimento do número de profissionais de saúde infectados pelo COVID-19 nos meses mais críticos da doença e todo o estresse e pressão que sofreram, a saúde mental desses profissionais foi motivo de grande preocupação social.

Diante do quadro de pandemia, a reestruturação e reorganização dos serviços de saúde para que estas tenham a capacidade de realizar, ao mesmo tempo, o enfrentamento a epidemia e garantir a oferta de seus serviços, é visto como um imperativo estratégico.

Em estudo realizado no Canadá no surto de COVID-19, Pereira MD, et al. (2020) encontraram sintomas que exemplificam prejuízo na saúde mental dos trabalhadores da saúde, como sensação de alto risco de contaminação, efeito da doença na vida profissional e humor deprimido. Além disso a exaustão física e mental, a dor da perda de pacientes e colegas, a dificuldade de tomada de decisão, o medo da contaminação e da transmissão da doença aos entes próximos também são fatores que prejudicam a saúde mental dos profissionais atuantes na linha de frente da doença (COSTA; RIZZOTTO; LOBATO, 2020).

Em face da temática apresentada, surgiu o seguinte questionamento: quais foram os principais desafios enfrentados pelos profissionais médicos na execução de suas atividades na

ao longo da pandemia de Covid – 19 e como eles afetaram a saúde mental desses profissionais.

## **2. METODOLOGIA**

Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, sendo um método que possibilita a construção de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático. Para produzir uma revisão integrativa, é importante seguir seis processos de elaboração, sendo eles: 1 - elaboração da pergunta norteadora; 2 - busca ou amostragem na literatura; 3 - coleta de dados; 4 - análise crítica dos estudos incluídos; 5 - discussão dos resultados; 6- apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2009).

O estudo foi construído a fim de responder a seguinte problemática: Quais os desafios enfrentados pelo profissional médico frente a pandemia da COVID-19 e de que modo a saúde mental desses profissionais foi afetada pela enfermidade global?

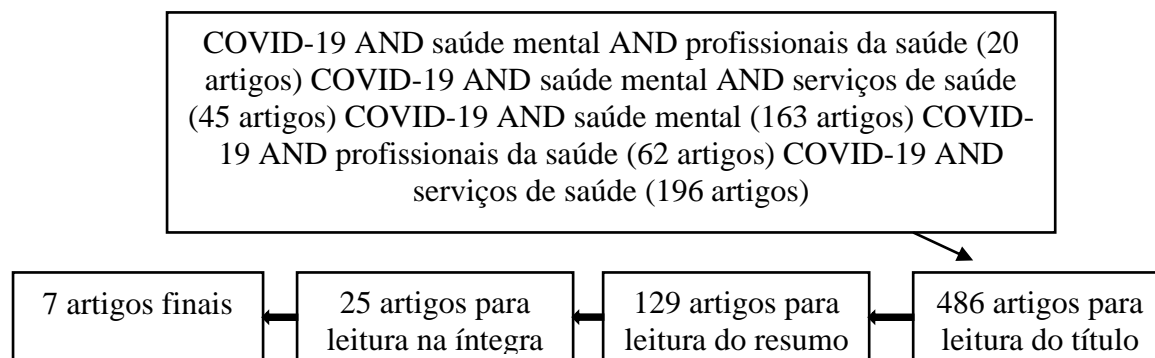
A busca dos estudos para a realização da pesquisa foi realizada nas bases de dados de pesquisas em saúde, como Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Scientific Electronic Library Online – SciELO e PUBMED. Foram utilizados os seguintes descritores: “Saúde mental”. “Serviço de Saúde”. “Covid-19”. “Saúde Mental do profissional médico”.

Foram incluídos os estudos que abordavam sobre a atuação do profissional médico no período de pandemia e como a saúde mental desse profissional foi afetada nesse lapso temporal, estudos disponíveis em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2020 e 2022. Como critérios de exclusão, foram adotados: estudos que não estão na versão completa ou que estejam duplicados, além dos que não responderem aos objetivos gerais e específicos da pesquisa.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a busca nas bases de dados e excluídos artigos que não estavam incluídos no lapso temporal definido, foram selecionados 486 artigos. Após a leitura dos títulos foram separados 129 artigos. Após a leitura do resumo, foram selecionados 25 estudos. Esses 25 foram lidos na íntegra e, sete artigos foram incluídos para a discussão acerca do tema, como mostrado fluxograma a seguir (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da seleção dos artigos da revisão integrativa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão.



Para melhor compreensão das informações, os dados dos estudos foram expostos em um quadro, com descrição detalhada do autor, ano, título e principais resultados.

**Quadro 1** - Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o título, autores, ano da publicação, nacionalidade e metodologia.

TÍTULO	AUTOR	ANO DA PUBLICAÇÃO	NACIONALIDADE	PERIÓDICO	MÉTODO
Impacto na saúde mental e percepções de cuidados psicológicos entre médicos e enfermeiros em Wuhan durante o novo surto de doença coronavírus 2019: Estudo transversal	KANG L, et al.	2020	China	Brain, behavior, and immunity	Estudo Transversal
Estado psicológico da força de trabalho médica durante a pandemia COVID-19: Estudo	LU W, et al.	2020	China	Psychiatry Research	Estudo Transversal

*COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A NECESSIDADE DE AMPARO PSICOLÓGICO*

transversal					
Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia da covid-19 em MS e DF	Fiocruz	2021	Brasil	Fundação Oswaldo Cruz	Pesquisa quantitativa
O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da covid - 19 em hospital geral	HORTA, R. L. et al.	2021	Brasil	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Transversal, Prospectivo com Abordagem Mista
Cuidados em saúde mental ofertados a profissionais de saúde durante a pandemia de covid - 19	FERRARI, J.; BRUST - RENCK, P. G. 2021	2021	Brasil	Revista Brasileira de Psicoterapia	Qualitativo
COVID-19 e a saúde mental de médicos residentes na atenção primária: medo, ansiedade e depressão	LOBO, B.L., et al.	2022	Brasil	Revista brasileira de medicina de família e comunidade	Estudo quantitativo analítico, correlacional e transversal
Impacto da pandemia COVID-19 na qualidade do sono dos médicos no	Brito-Marques, J. M., et al.	2021	Brasil	Arquivos De Neuro-psiquiatria	Estudo Transversal

Brasil					
--------	--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

**Quadro 2** - Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o tamanho da amostra, instrumentos utilizados e principais achados.

<b>AUTOR</b>	<b>TAMANHO DA AMOSTRA</b>	<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS</b>	<b>RESULTADOS OBTIDOS</b>
KANG L, et al.	994 participantes sendo 183 (18,4%) médicos e 811 (81,6%) enfermeiras	Dados demográficos, Questionário de Saúde do Paciente de 9 itens, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Índice de Gravidade da Insônia de 7 itens e Escala de Impacto do Evento de 22 itens	Trinta e seis por cento apresentava distúrbios de saúde mental abaixo do limiar, 34,4% tinham distúrbios leves, 22,4% tinham distúrbios moderados e 6,2% apresentavam distúrbios graves
LU W, et al.	2299 participantes sendo 2042 equipe médica (médicos e enfermeiros) e 257 funcionários administrativos (incluindo a logística)	A escala numérica de classificação por medo, Escala de Ansiedade de Hamilton e Escala de Depressão de Hamilton	A equipe médica com medo moderado e grave foi maior do que no grupo de pessoal administrativo (70,6% VS 58,4%). Além disso, 22,6% da equipe médica apresentou ansiedade leve a moderada e 2,9% foram graves, as proporções de resposta dos funcionários administrativos foram de 17,1% e 2,9%. As diferenças foram significativas. Além disso, 11,8% da equipe médica apresentava depressão leve a moderada, e 0,3% com depressão grave.
Fiocruz	Participantes da pesquisa	Escala DASS-21	Os dados apontam a

*COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A NECESSIDADE DE AMPARO PSICOLÓGICO*

	(n=831), a grande maioria era da área da enfermagem (72,4%), seguido por profissionais médicos (11,8%), farmacêuticos (6,5%); fisioterapeutas (5,1%) e da área da odontologia (4,2%)		presença de sintomas variáveis (de leve a extremamente severo), segundo a Escala DASS-21, nos transtornos de: estresse (65%), ansiedade (61,6%) e depressão (61,5%)
HORTA, R. L. et al.	123 profissionais da saúde de diferentes áreas por 3 dimensões qualitativas em diferentes questionários. 76% profissionais de enfermagem; 24% médicos	SRQ-20; PSS; OBI	Escore igual ou superior a sete pontos no Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) foi obtido para 40% da amostra, 45% tiveram escore igual ou superior a 25 pontos na Perceived Stress Scale (PSS) e 41% atingiram escores compatíveis com burnout no Inventário de Burnout de Oldenburg (OBI).
FERRARI, J.; BRUST RENCK, P. G.	7 psicólogas que participaram de equipes multidisciplinares para apoio aos profissionais de saúde da linha de frente da COVID-19.	Entrevistas semiestruturadas; Os dados coletados são analisados a partir de três categorias, organizadas conforme sua ocorrência e temática, listadas como: (1) o estado de saúde mental dos trabalhadores que atuam de forma direta no combate à COVID-19, (2) apoio oferecido aos profissionais da linha de frente, e (3) apoio recebido pelos profissionais de saúde	Profissionais de linha de frente apresentaram sintomas depressivos e ansiosos, de estresse, angústia e sensação de impotência, desencadeados pelo agravamento da pandemia, especialmente no que se refere à falta de informações precisas das autoridades, como também, o rígido protocolo de distanciamento.

		mental para a realização dessas atividades.	
LOBO, B.L., et al.	50 médicos residentes.	Formulário eletrônico que continha um questionário elaborado pelos autores e os instrumentos Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e Escala de Medo do COVID-19 (EMC-19).	O estudo demonstrou que uma porcentagem relevante dos pesquisados apresentou sintomas de ansiedade e depressão, além de mostrar associação direta entre esses sintomas e o medo da COVID-19. Conclui-se enfatizando que o contexto pandêmico exige maior atenção às circunstâncias da saúde mental dos residentes de Medicina de Família para propor medidas de enfrentamento mais resolutivas à problemática.
Brito-Marques, J. M., et al.	332 médicos	Foram utilizados questionários com avaliação sociodemográfica, escala de impacto a eventos com modificações causadas pelo COVID-19, avaliação da qualidade do sono (PSQI), presença e gravidade da insônia (IGI), sintomas depressivos (PHQ-9) e ansiedade (TAG-7).	O estudo constatou que mais de 70% dos médicos avaliados apresentavam comprometimento da qualidade do sono, caracterizando sintomas de insônia durante o surto de COVID-19. Os fatores relacionados incluíram ambiente de isolamento, preocupações com o surto de COVID-19 e sintomas de ansiedade e depressão. Intervenções especiais são necessárias para promover o bem-



			estar mental dos profissionais de saúde e implementar mudanças nesse cenário.
--	--	--	---

O surto epidemiológico do vírus nomeado de Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARSCoV-2) teve seu início na cidade de Wuhan, localizada na China em dezembro de 2019 e, muito rapidamente, se alastrou por todo o mundo. Ocorre que, diante do cenário de pandemia e a disseminação mundial rápida, bem como, o alto índice de mortalidade, os profissionais de saúde diretamente ligados aos pacientes infectados e no tratamento e atendimento em geral, tornaram-se vítimas de sofrimento psíquico de diversas espécies, medo, ansiedade, depressão, insônia e outros sentimentos nocivos ao bem estar mental (CHAN JF-W, et al., 2020).

Em um levantamento realizado por Kang et al. (2020) restou evidenciado que os índices de sintomas de depressão e ansiedade estavam diretamente ligados a quantidade de exposição á pessoas infectadas pelo vírus. O grupo com escores menores para doença mental era composto por aqueles que menos contato tiveram com pessoas confirmadas ou suspeitas de estarem acometidas pelo vírus. Um nível mais alto de angústia teve um nível de exposição mais extenso. Também houve diferenças significativas ao acesso dos serviços de saúde mental entre os grupos, sendo que aqueles com distúrbios graves acessaram menos materiais e recursos psicológicos disponíveis na mídia (KANG et al., 2020).

Lu et al (2020) comparando os valores médios de medo, os de ansiedade e depressão entre dois grupos, demonstrou que a equipe médica revelou maior medo, ansiedade e depressão do que a equipe administrativa. A análise adicional mostrou que a equipe médica que trabalha nos departamentos: respiratório, pronto-socorro, unidade de terapia intensiva e departamento de doenças infecciosas, que estavam em contato direto com pacientes com pneumonia por coronavírus, exprimiu mais problemas psicológicos e tinha quase duas vezes mais o risco de sofrer ansiedade e depressão, se comparados com a equipe não clínica, com pouca possibilidade de contato com pacientes com COVID-19 (LU et al., 2020).

Entretanto, não é apenas o risco de infecção e o desconhecimento da doença que desencadeou estresse. As longas jornadas de trabalho, plantões consecutivos, deficiência de medicamentos e equipamentos de proteção individual (EPI), cobertura da imprensa de modo ostensivo e ausência de apoio por equipe multidisciplinar (KANG et al., 2020).

Além do receio do próprio contágio, os profissionais da saúde temiam a infecção de entes queridos, diante de muitas incertezas e rotulações, hesitações em ir trabalhar e um alto índice de pedidos de demissão. Profissionais trabalhando de forma isolada e em alta exposição aos riscos presenciaram colegas indo a óbito em questão de dias, o que era ainda mais prejudicial à saúde mental dos mesmos (KANG et al., 2020).

As evidências científicas deixaram claro que as equipes de saúde passaram por sofrimentos psicológicos diversos com a pandemia da COVID-19, isso fez brotar no pensamento acadêmico e social a necessidade de tratamentos psicológicos ou psiquiátricos à essa população, levando-se em consideração a importância da saúde mental para que a atuação do profissional seja plena e satisfatória, além da sua saúde preservada. Isso é capaz de reduzir as chances de afastamentos e consequências posteriores a crises de saúde (LAI et al, 2020; LU et al., 2020).

Kang et al (2020) demonstraram que de todos os trabalhadores de saúde, 36,3% receberam materiais psicológicos, 50,4% obtiveram ajuda psicológica por meio de mídia e 17,5% participaram de aconselhamento psicológico em grupo. A equipe de médicos e enfermagem que tinham baixos escores de ansiedade e depressão preferia obter habilidades para ajudar a aliviar o sofrimento psíquico dos outros, enquanto os com ansiedade e depressão moderada a grave queriam obter habilidades para autoajuda e demonstravam desejos mais urgentes de buscar ajuda de psicoterapeutas e psiquiatras (KANG et al., 2020).

A Fiocruz (2020) realizou um estudo, trazendo para a realidade brasileira da pandemia, com 831 profissionais de saúde, a grande maioria era da área da enfermagem (72,4%), seguido por profissionais médicos (11,8%), farmacêuticos (6,5%); fisioterapeutas (5,1%) e da área da odontologia (4,2%) com o propósito de demonstrar como se encontrava a saúde mental dos profissionais de saúde no Distrito Federal e no Mato Grosso do Sul.

Dos pontos importantes das alterações apresentadas no transtorno de ansiedade, a classificação de extremamente severo foi de 281 respondentes (33,8%) e 95 para leve (11,4%). Também foram observadas as classificações, moderada em 77 pessoas (9,3%) e severa para 59 (7,1%). No transtorno de depressão as classificações variaram de extremamente severa para 178 dos respondentes (21,4%), seguida por 161 casos de ansiedade moderada (19,4%), 92 de severa (11,1%) e 80 casos de ansiedade leve (9,6%) (FIOCRUZ, 2020).

Em relação ao estresse, os dados apontaram para os seguintes percentuais: para 171 respondentes o estresse se encontrava em nível severo (20,6%), para 162 extremamente severo (19,5%), 128 moderado (15,4%) e para 79 leve (9,5%). Nota-se então, dos critérios de

maior prevalência entre os profissionais da saúde, o predomínio foi para ansiedade e depressão, com a classificação extremamente severo e para o estresse, a classificação severo. Antes da pandemia de COVID-19, estavam em tratamento/acompanhamento psicológico ou psiquiátrico 24,1%, tendo esse percentual aumentado em 13,9% entre os profissionais, durante a pandemia (FIOCRUZ, 2020).

É evidente a necessidade que os setores de amparo aos profissionais de saúde (conselhos, sindicatos, familiares, etc) estejam atentos a saúde mental dessas pessoas que são cruciais para o desenvolvimento de cura de doenças físicas e psíquicas. Fundamentalmente, aqueles que estão na linha de frente do combate de doenças.

Horta et al.(2021), entrevistou 123 profissionais da saúde de diferentes áreas por 3 dimensões qualitativas em diferentes questionários: SSQ-20 (40% deles apresentaram transtornos mentais comuns); PSS (45% dos participantes apresentaram estresse moderado a alto); OBI (60% se encontravam em fase de exaustão e 49% relataram distanciamento do trabalho pela sobrecarga). A Síndrome de Burnout foi percebida em 41% do grupo constituído principalmente por mulheres (81%). Notou-se ainda que profissionais com cargas de trabalho mais elevadas ou iguais a 37 horas semanais tinham 49% mais chances de desencadear quadros de estresse e 41% dos entrevistados relatou uso eventual de bebidas alcólicas.

É notório o quão elevadas são as prevalências de sofrimento psíquico e estresse, além da famigerada Síndrome de Burnout e suas dimensões entre os profissionais de saúde. Dados qualitativos reforçam essa triste realidade, principalmente quando os profissionais entrevistados já estão desligados da profissão. Os pedidos de indicação de atendimento reiteram as percepções de sobrecarga. Recomenda-se repouso, intervalos e espaços dispostos nos ambientes hospitalares para acomodar os profissionais, fundamentalmente, em seus momentos de exaustão física e mental.

Usufruindo de uma metodologia diferente, Ferrari e Brust Renck,(2021) realizaram um estudo com 7 psicólogas que participaram de equipes multidisciplinares amparando profissionais médicos na linha de frente do combate à COVID-19. É interessante usufruir de uma visão externa para construção do estudo acerca dos danos psicológicos sofridos pelos médicos. O estudo evidenciou grande preocupação por parte desses profissionais em contaminar algum ente devido ao fato do contato com pessoas infectadas. Isso acarretou o afastamento de muitos das pessoas que amam por bastante tempo, ocasionando grande sofrimento emocional.

Houve agravamento de situações e sintomas pré-existentes e intensificados pela pandemia, como por exemplo, automutilação, ideação suicida, problemas de relacionamento com a equipe, violência doméstica e uso abusivo de álcool. Profissionais de linha de frente apresentaram sintomas depressivos e ansiosos, de estresse, angústia e sensação de impotência, desencadeados pelo evento da pandemia, especialmente no que se refere à falta de informações precisas das autoridades, como também aos rígidos protocolos de higiene e isolamento (FERRARI; BRUST RENCK, 2021).

Em geral, situações de crise, que requeiram mudança e reestruturação de vida, podem propiciar o desenvolvimento de sintomas de estresse, por configurarem-se potencialmente traumáticas. Dados da *International Labour Organization* (2020) referem que reações físicas, mudança no comportamento e no nível de atividade, e condições de saúde mental pré-existentes são apontados como riscos psicossociais que podem aumentar com a pandemia.

Segundo Lobo et al. (2022) na região metropolitana de Fortaleza, Ceará, com os médicos residentes do Programa Integrado de Residência em Medicina de Família e Comunidade chegou a seguinte conclusão: 38% dos participantes respondeu que a pandemia afetou muito sua saúde mental e apenas 12% afirmou não haver impacto psicológico algum. Verificou-se que 12% deles iniciaram psicoterapia e 16% tiveram que realizar tratamento medicamentoso para ansiedade e/ou depressão durante a pandemia. Além disso, outros 24% já faziam tratamento para ansiedade ou depressão antes da pandemia.

Porcentagem considerável dos residentes de medicina do Ceará apresentou sintomas de ansiedade e de depressão, verificando-se associação direta entre esses sintomas e o medo da COVID-19. Alguns necessitaram, até mesmo, iniciar psicoterapia e tratamento medicamentoso, o que evidencia a necessidade de correlacionar estudos fisiopatológicos do novo coronavírus às repercussões psicossociais associadas ao contexto estabelecido. (LOBO, B.L., et al, 2022).

Brito-Marques et al. (2021), através de seu estudo, sugere que a falta de uma compreensão qualitativa do risco, segundo a Teoria do Traço Difuso (os comportamentos de proteção e negligência frente à doença dependem da interpretação das “pistas” que desencadeiam o processamento de essência ou literal, respectivamente), pode ser responsável pela exposição dos profissionais de saúde de linha de frente a situações de risco no combate à COVID-19. Por terem estado a frente no enfrentamento da COVID 19, os profissionais de saúde se tornaram altamente vulneráveis ao sofrimento.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo foram descritos alguns principais estudos que retratam a saúde mental dos profissionais de saúde diante da pandemia pelo COVID-19. A saúde mental desses profissionais foi e ainda é vista como motivo de extrema preocupação devido das frequentes exposições, decisões, jornadas de trabalho exaustivas, falta de apoio e proteção individual, ausência de aparato físico e emocional.

A perda de colegas próximos e familiares foi fator agravante para o desencadeamento de enfermidades de cunho emocional. Ainda pouco se sabe das consequências desse sofrimento psicológico a longo prazo. Baseado nisso é crucial a realização de intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos e promover a saúde mental pós-pandemia, momento este em que as pessoas, fundamentalmente, os profissionais de saúde, estão se adaptando a lidar com as perdas e transformações sociais.

Esta pesquisa buscou fomentar o compromisso no cuidado com todos os profissionais da saúde que se empenham em realizar o seu trabalho com a população, mesmo diante de tantas barreiras a serem vencidas diariamente. Neste cenário, torna-se clara a necessidade de se edificarem fortalecidas redes de apoio psicológico para esses profissionais durante o enfrentamento de situações emergenciais com magnitudes similares às da vivenciada nos anos de 2020 e 2021.

## REFERÊNCIAS

BRITO-MARQUES, J. M. DE A. M. et al. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, p. 149–155, 19 mar. 2021.

BRUST-RENCK, P. G.; FERRARI, J.; ZIBETTI, M. R.; SERRALTA, F. B. (2021). Influência da percepção de risco sobre a covid-19 no sofrimento psicológico dos profissionais de saúde. **Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 3, p. 1-11, jul.-set. 2021

BRITO-MARQUES, J. M. DE A. M. et al. Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, p. 149–155, 19 mar. 2021.

COSTA, A. M.; RIZZOTTO, M. L. F.; LOBATO, L. DE V. C. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 289–296, jun. 2020.

FIOCRUZ. **Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia da Covid-19 em MS e DF: relatório parcial descritivo do DF**. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51235>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

HORTA, R. L. et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 30–38, mar. 2021.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Managing work-related psychosocial risks during the COVID-19 pandemic**. Disponível em: <[https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/resources-library/publications/WCMS\\_748638/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/resources-library/publications/WCMS_748638/lang--en/index.htm)>. Acesso em: 15 fev. 2023.

KANG, L. et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **The Lancet. Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. e14, 1 mar. 2020.

LAI, J. et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 3, p. e203976–e203976, 2 mar. 2020.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200203, 8 jan. 2021.

LU, W. et al. Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Psychiatry Research**, v. 288, p. 112936, jun. 2020.

UNITED NATIONS. **Economic Collapse Unmatched Since the Great Depression**. Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/dpad/publication/world-economic-situation-and-prospects-as-of-mid-2020/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PEREIRA, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548–e652974548, 5 jun. 2020.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.